

Pentateuco

Unidade III

A libertação do povo de Deus



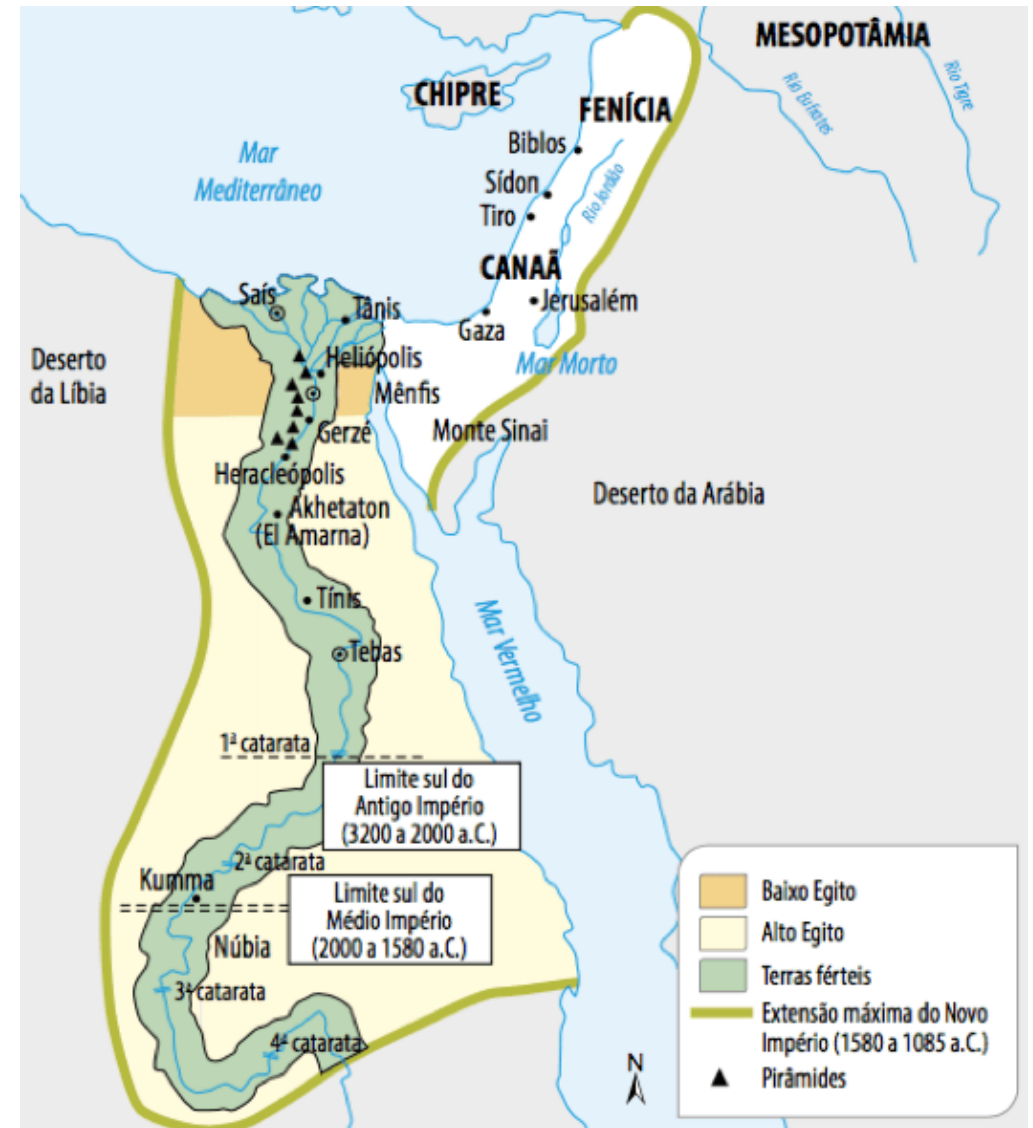


Israel : opressão e libertação

Durante o domínio dos HICSOS (povos de origem semitas ou arianas) José alcançou o poder político.

Um estrangeiro somente poderia governar egpcios caso o dominante principal não fosse um nativo.

- Hicsos "dominadores do Egito".
- Semitas foram para o Egito, como estrangeiros. Por volta de 1650 a.C., conquistaram o Egito e dominaram a região do baixo Egito.
- Introduziram deuses cananeus.
- Contribuíram para o crescimento militar e tecnológico do Egito.
- Fortaleceram o comércio internacional;



Hicsos (1800 a 1550 a.C.)

- Povos semitas, comerciantes
- Militares conquistadores, introduziram o carro de combate.
- Absorveram elementos das culturas egípcias. Soberanos hicsos adotaram títulos reais egípcios, vestimentas locais e cultuavam divindades egípcias (como Set, que identificavam com seu deus Baal).
- **Infiltração Gradual:** Diferente da ideia de uma invasão violenta e repentina, a historiografia moderna aponta que os hicsos se infiltraram gradualmente no Delta do Nilo ao longo de várias décadas, estabelecendo-se como comerciantes e artesãos antes de tomarem o controle político.
- Capital em **Avaris** (Tell el-Dab'a), estrategicamente localizada no Delta, o que facilitava o controle comercial com o Mediterrâneo e o Oriente Próximo.





O período final do Médio Império no Egito, mostra a coexistência e o conflito que marcaram o domínio do reino dos Hicsos na região do Delta, enquanto a cultura egípcia resistia no Alto Egito.

Êxodo 1:5-7

⁵ *Todas as almas, pois, que procederam dos lombos de Jacó, foram setenta almas; José, porém, estava no Egito.*

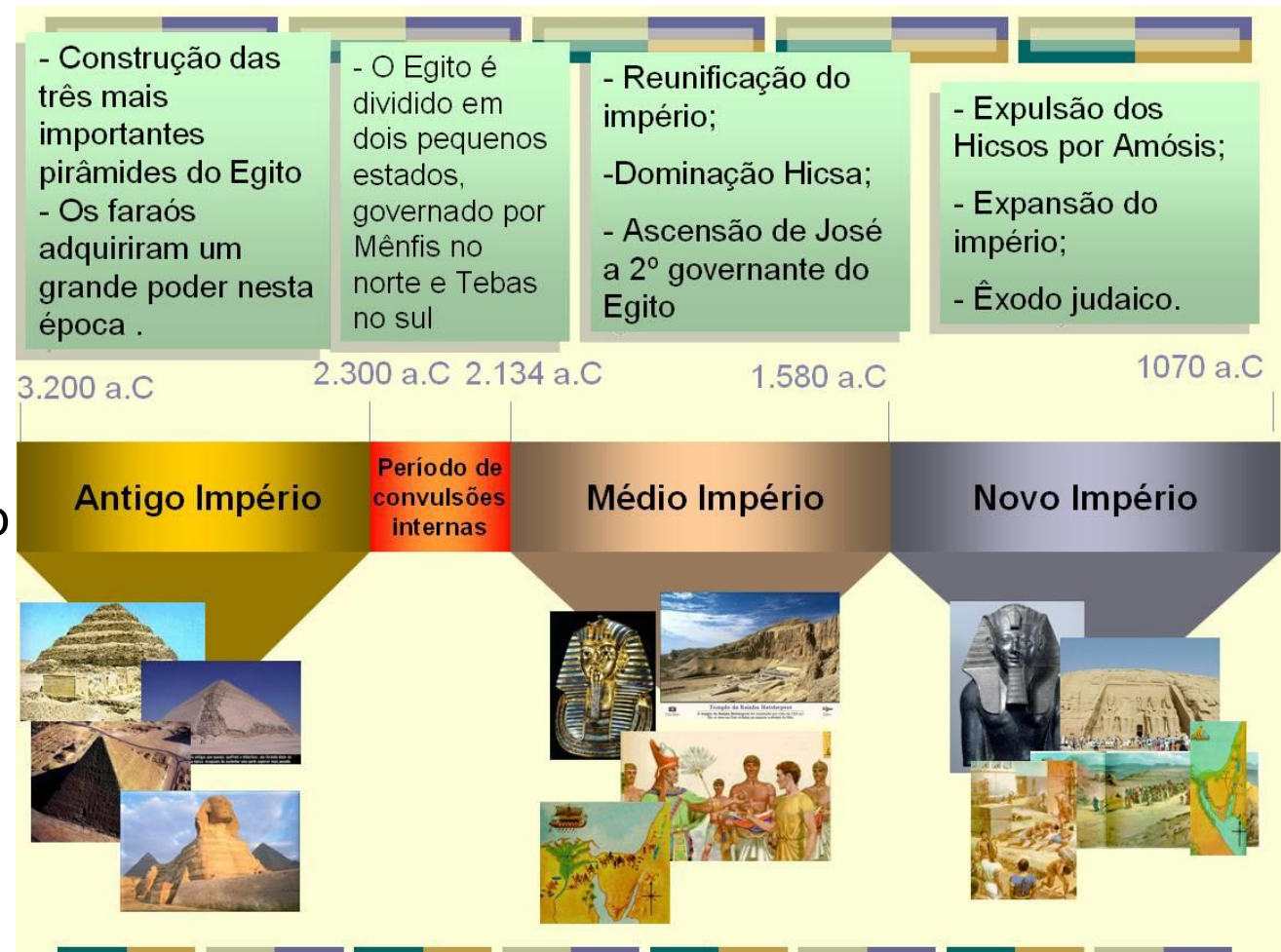
⁶ *Faleceu José, e todos os seus irmãos, e toda aquela geração.*

⁷ *E os filhos de Israel frutificaram, aumentaram muito, e multiplicaram-se, e foram fortalecidos grandemente; de maneira que a terra se encheu deles.*



Como Israel se tornou tão odiado pelos egípcios?

Enquanto o Médio Império focou na estabilização interna e no desenvolvimento de obras públicas para o fortalecimento do Estado, o Novo Império estabeleceu uma política de "amortecedores territoriais" para evitar invasões, resultando na criação de um vasto império e na dominância egípcia sobre outros povos vizinhos.



Durante o novo
império a
perseguição aos
aliados dos
antigos
dominadores
estrangeiros





Israel : opressão e libertação



Êxodo 1:8-11

E levantou-se um novo rei sobre o Egito, que não conhecera a José;

⁹ O qual disse ao seu povo: Eis que o povo dos filhos de Israel é muito, e mais poderoso do que nós.

¹⁰ Eia, usemos de sabedoria para com eles, para que não se multipliquem, e aconteça que, vindo guerra, eles também se ajuntem com os nossos inimigos, e pelejem contra nós, e subam da terra.

¹¹ E puseram sobre eles maiores tributos, para os afligirem com suas cargas. Porque edificaram a Faraó **idades-armazéns, Pitom e Ramessés.**

Antigo Império

Médio Império

Novo Império

➤ Capital: Mênfis

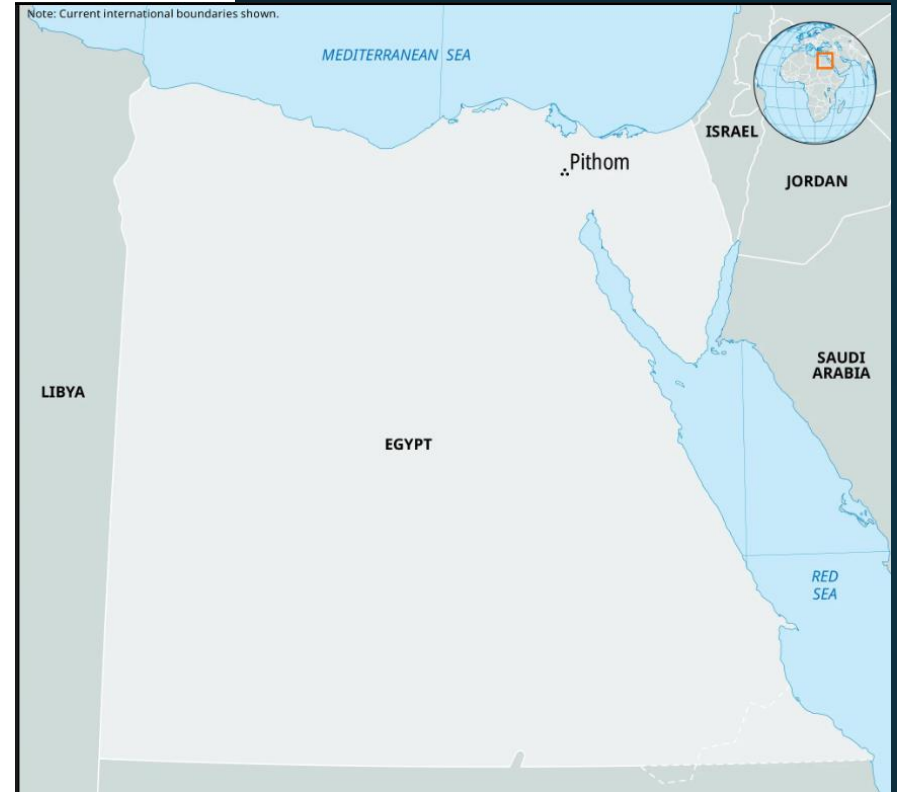


Hicsos

Templo de Karnak

Mas quanto mais os
afligiam, tanto mais se
multiplicavam, e tanto
mais cresciam; de maneira
que se enfadavam por
causa dos filhos de Israel.

E os egípcios faziam servir
os filhos de Israel com
dureza; (Êxodo 1:12,13)



- A cidade de Pitom é um sítio arqueológico de grande interesse histórico e bíblico, frequentemente associada ao período em que o Egito utilizava cidades-armazéns para consolidar seu controle logístico.
- Embora não exista uma identificação definitiva e unânime, muitos arqueólogos associam Pitom ao sítio de **Tell el-Maskhuta**, localizado no **Wadi Tumilat**, no leste do delta do Nilo.
- O nome "Pitom" deriva provavelmente do egípcio *Pr-Tm*, que significa "Casa (ou Templo) de Atum", uma referência ao deus solar egípcio.
- Conforme Êxodo 1:11, Pitom e Ramsés são descritas como cidades-armazéns construídas sob trabalho forçado..

Sangue, dor e angústia de judeus

- O local foi desenvolvido especialmente durante o **período ramsésida** (da 19ª Dinastia em diante) para servir como um centro logístico de abastecimento e armazenamento.
- Evidências arqueológicas indicam que o assentamento no local começou na Idade do Bronze Médio.
- Escavações realizadas pela Universidade de Toronto, 1978 e 1985, revelaram um intenso comércio com o Levante e a região da Arábia.

Então lhe disse a filha de Faraó: Leva este menino, e cria-mo; eu te darei teu salário. E a mulher tomou o menino, e criou-o.

¹⁰ E, quando o menino já era grande, ela o trouxe à filha de Faraó, a qual o adotou; e chamou o seu nome Moisés, e disse: Porque das águas o tenho tirado.

Êxodo 2:9,10

-
- Moisés (*Moshe*, "aquele que retira") é um *nomen omen* (um nome que prediz seu destino): ele retira o povo da água (Nilo) e, em seguida, retira-o do "mar" (Egito), agindo como o instrumento de uma nova criação.
 - Embora Moisés apareça apenas no Êxodo, a compilação de **Gênesis passa pela inspiração profética que lhe foi concedida.**
 - Ensinou a dignidade humana como reflexo da criação divina (*Imago Dei*).um conceito que ele aplicou ao transitar entre a corte egípcia e a escravidão hebraica.



- Moisés atua como o mediador que ensina um povo recém-liberto a viver sob a égide do *Kedushah* (santidade).
- Moisés como o exemplo máximo do "homem dialógico", que não fala por si, mas é o canal para o *Tu* eterno.
 - O diálogo não é apenas uma conversa ou troca de informações. Para o cristão dialógico, o diálogo é uma **exigência existencial**.
 - É o encontro amoroso entre pessoas que, mediadas pelo mundo, pronunciam a comunicação das escrituras sobre os fatos que vivem.
 - Israel foi desafiado a viver o contexto da escravidão egípcia no diálogo com a Palavra profética entregue por Moisés.

Êxodo 3:7-10

E disse o Senhor: Tenho visto atentamente a aflição do meu povo, que está no Egito, e tenho ouvido o seu clamor por causa dos seus exatores, porque conheci as suas dores.

⁸ Portanto desci para livrá-lo da mão dos egípcios, e para fazê-lo subir daquela terra, a uma terra boa e larga, a uma terra que mana leite e mel; ao lugar do cananeu, e do heteu, e do amorreu, e do perizeu, e do heveu, e do jebuseu.

⁹ E agora, eis que o clamor dos filhos de Israel é vindo a mim, e também tenho visto a opressão com que os egípcios os oprimem.

¹⁰ Vem agora, pois, e eu te enviarei a Faraó para que tires o meu povo (os filhos de Israel) do Egito.

Moisés precisou
"desaprender" a
erudição egípcia
para "aprender" a
sabedoria do
deserto.

- Hebreus foca no aspecto da **fé** (*pistis*):
"Pela fé, ele deixou o Egito, não temendo a ira do rei; porque permaneceu firme como quem vê aquele que é invisível" (Hb 11:27).
- A visão alinha-se com a ideia judaica de *Emunah* (confiança), onde a liderança é sustentada **pela visão** que transcende a realidade material do deserto.
- Olhar para o alto, viver pelo alto, andar rumo ao alto.

Moisés foi relutante?

- A **humildade** (*Anavah*), ensina que a liderança autêntica é um serviço e não um poder, uma lição crucial para os "escravos" que precisavam aprender a ser livres.
- O encontro na sarça ardente não apenas como um evento milagroso, mas como um "chamado" que exige uma resposta existencial de toda a vida.
- A recusa inicial de Moisés em falar (Êxodo 4:10) não era falta de fé, mas uma profunda consciência da responsabilidade profética — **o medo de que suas palavras não fossem dignas da mensagem divina.**
- Indigno de ser representante do Deus Vivo.

- **2 Coríntios 4:7:** "Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus e não de nós."
- **Romanos 9:20-21:** "Mas, ó homem, quem és tu, que a Deus replicas? Porventura a coisa formada dirá ao que a formou: Por que me fizeste assim? Ou não tem o oleiro poder sobre o barro, para da mesma massa fazer um vaso para honra e outro para desonra?"
- **2 Timóteo 2:20-21:** "Ora, numa grande casa não somente há vasos de ouro e de prata, mas também de pau e de barro; uns para honra, outros, porém, para desonra. De sorte que, se alguém se purificar destas coisas, será vaso para honra, santificado e idôneo para uso do Senhor, e preparado para toda a boa obra."

1



SANGUE (7: 14 - 24)

O Nilo e todo ajuntamento de águas no Egito se tornaram em sangue. Mas o Faraó não deixou os Israelitas irem.

2



RÃS (7:25 - 8:15)

Rãs cobriram as terras do Egito. O Faraó prometeu deixar Israel partir, mas mudou de ideia.

3



PIOLHOS (8: 16 - 19)

O pó da terra se tornou em piolhos, os quais cobriram pessoas e animais no Egito. Mas o Faraó não deixou os Israelitas irem.

4



MOSCAS (8: 20 - 32)

Moscas encheram as casas na terra do Egito. O Faraó prometeu deixar os Israelitas irem, mas mudou e ideia.

5



PÊSTILÊNCIA (9: 1 - 7)

Todo o gado dos egipcios morreu. Mas o Faraó não deixou os Israelitas partirem.

6



ÚLCERAS (9: 8-12)

Úlceras apareceram na pele dos egipcios e seus animais. Mas o Faraó não deixou os Israelitas partirem.

7



GRANIZO (9: 13 - 35)

Chuva de granizo caiu sobre tudo nos campos - homens, animais e plantas. O Faraó clamou por perdão e prometeu deixar os Israelitas irem, mas mudou de ideia.

8



GAFANHOTOS (10:1 - 20)

Gafanhotos devoraram todas as árvores e plantas na terra do Egito. O Faraó clamou por perdão, mas não deixou os Israelitas irem.

9



ESCURIDÃO (10:21-29)

A escuridão cobriu a terra do Egito por três dias. O faraó prometeu deixar os Israelitas irem, mas mudou de ideia.

10



PRIMOGÊNITOS (11:1-10;12:29-32)

Todo filho primogênito na terra do Egito morreu. O Faraó finalmente deixou os israelitas partirem, mas mudou de ideia e os perseguiu até o Mar Vermelho.

Cada Praga humilhou uma divindade egípcia

1. Águas Transformadas em Sangue (Êxodo 7:14-24)

- Julgamento contra **Hapi**, o deus do Nilo, fonte de vida no Egito.
- Simboliza a **corrupção** e a **morte** que vinham com a opressão egípcia. Representa o **juízo divino**, pois o rio que sustentava a vida tornou-se um símbolo de destruição.

2. Praga das Rãs (Êxodo 8:1-15)

- Confronto com **Heket**, a deusa da fertilidade (sapo).
- Demonstra o **descontrole e o caos** quando o homem resiste à vontade de Deus. Deus usou o próprio símbolo da fertilidade egípcia para causar desconforto e repulsa.

3. Praga dos Piolhos (Êxodo 8:16-19)

- Mostra a inutilidade da feitiçaria e do poder humano.
- Julgamento contra **Geb**, deus da terra.

Cada Praga humilhou uma divindade egípcia

4. Praga das Moscas (Êxodo 8:20-32)

- Humilhou **Khepri**, deus escaravelho.
- Demonstração do poder seletivo de Deus, pois os israelitas não foram afetados. A presença de Deus traz **separação entre justos e ímpios**.

5. Praga da Morte dos Rebanhos (Êxodo 9:1-7)

- Confronto com **Ápis** e **Hathor**, divindades bovinas.
- Reforça que a segurança e prosperidade vêm de Deus, não de ídolos.

6. Praga das Úlceras (Êxodo 9:8-12)

- Ataque direto contra os sacerdotes egípcios, considerados puros.
- **Nenhuma proteção religiosa falsa** pode impedir a justiça de Deus.

Cada praga humilhou uma divindade do Egito

7. Praga da Chuva de Pedra e Fogo (Êxodo 9:13-35)

- Julgamento contra **Nut**, deusa do céu.
- Demonstra o poder de Deus sobre o clima e a natureza.

8. Praga dos Gafanhotos (Êxodo 10:1-20)

- Confronto contra **Seth**, deus das colheitas e desertos.
- **Somente Deus** pode prover e sustentar a terra.

9. Praga das Trevas (Êxodo 10:21-29)

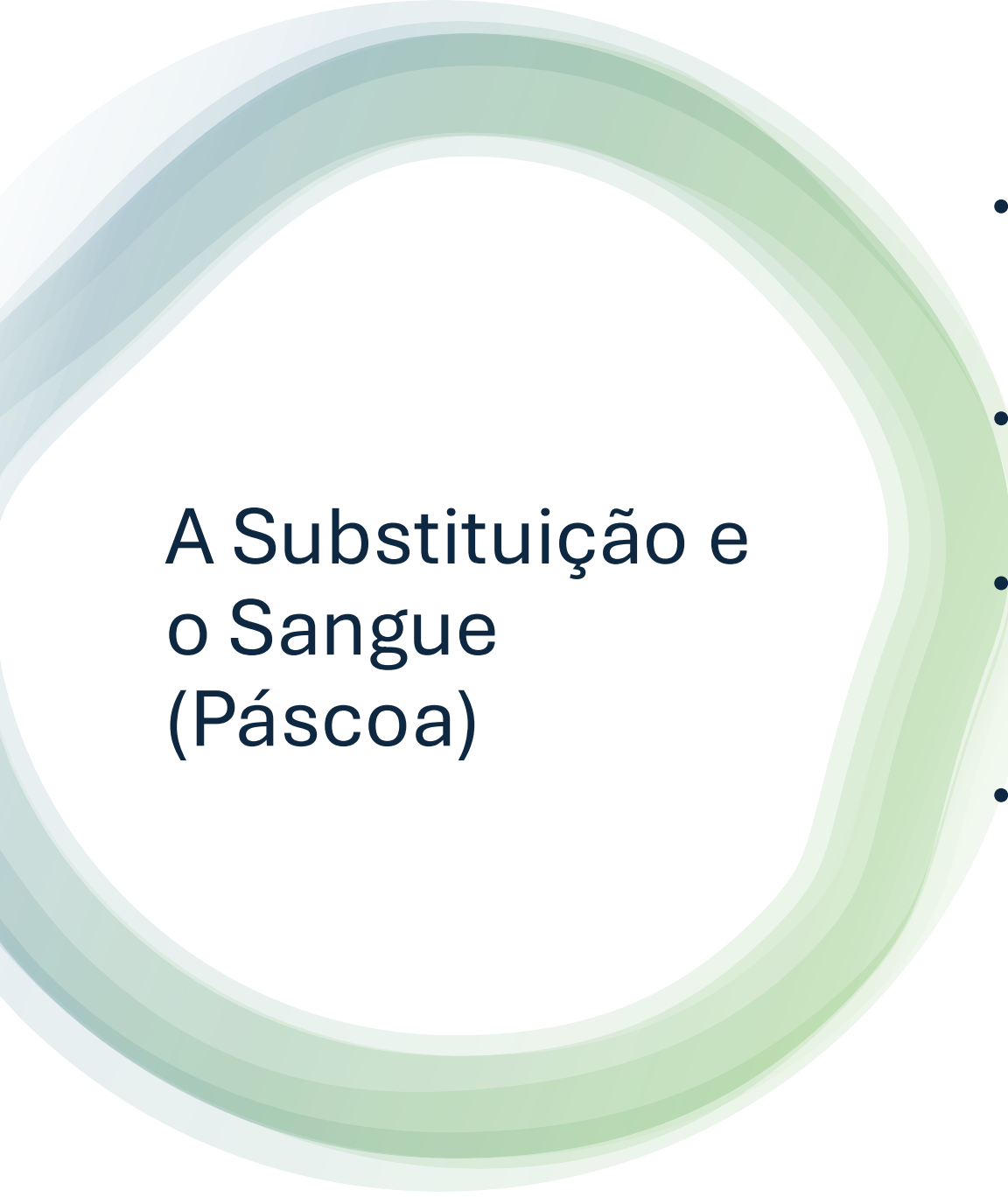
- Humilhou **Rá**, o deus Sol, o maior deus egípcio.
- Representa **o juízo final e a ausência de Deus** para aqueles que rejeitam Sua luz.

A morte dos
primogênitos
Ex 11:1-
10;12:29-30

- A **soberania de Deus** sobre toda a criação.
- Prefigura o **sacrifício de Cristo**, o Cordeiro de Deus que livra da morte.
- Revela a **necessidade da obediência** para a salvação. Quebrou o orgulho do faraó e marcou a libertação do povo de Israel.

*"E passarei pela terra do Egito esta noite, e ferirei todo o primogênito na terra do Egito, desde os homens até aos animais; e em todos os deuses do Egito farei juízos. **Eu sou o Senhor.**" (Êxodo 12:12)*

- Faraó era considerado um deus vivo, filho de Rá, e o primogênito real era o herdeiro direto dessa divindade.
 - Ao ferir o primogênito de Faraó, Deus demonstrou que a divindade egípcia era impotente diante do Deus de Israel.
- Antes da décima praga, Deus já havia instruído Moisés a confrontar Faraó com esta afirmação: *"Dirás a Faraó: Assim diz o Senhor: Israel é meu filho, meu primogênito"* (**Êxodo 4:22**).
- A morte dos primogênitos egípcios foi o ato final de libertação, onde Deus reivindicou o que era dEle, forçando o Faraó a soltar o povo que ele mantinha ilegalmente sob domínio.



A Substituição e o Sangue (Páscoa)

- O aspecto mais importante é a provisão do escape. A morte não era inevitável para todos; ela era evitada por meio de um **sacrifício substitutivo**.
- O sangue do cordeiro passado nos umbrais das portas funcionava como um sinal de fé e obediência.
- *"O sangue vos será por sinal nas casas em que estiverdes; quando eu vir o sangue, passarei por vós, e não haverá entre vós praga de mortandade..." (Êxodo 12:13).*
- o cordeiro sacrificado morre no lugar do primogênito da casa, garantindo a vida através de um sangue vertido, um tema central na visão do Novo Testamento, onde Jesus é apresentado como o "Cordeiro de Deus" (**1 Coríntios 5:7**).



Moshe Rabbeinu — Moisés, nosso mestre

*Moshe
Rabbeinu* —
"Moisés,
nosso
mestre"

- **O Legislador:** Moisés, o mediador que recebeu a Torá (escrita e oral) no Sinai. Não apenas entregou leis, mas organizou a estrutura social, ética e religiosa.
- **O Profeta Único:** Detém um status singular; não houve outro profeta como ele, "com quem o Senhor tratasse face a face".
- **A Humildade:** Apesar de seu poder e proximidade com o Divino, a Torá o descreve como o homem mais humilde da face da Terra, um traço que o judaísmo moderno continua a exaltar como o modelo de liderança servidora.



O homem mais humilde da terra. Nm 12.3

Anavah

- A Humildade de Moisés:
 - Percebe que, como mediador, ele não é o dono da mensagem.
 - É apenas o "vaso" (*keili*).
 - Diferente da escada de Jacó (uma experiência de revelação pessoal), a sarça de Moisés exige ação.
 - Quando assume não ser "eloquente" (Êxodo 4:10), ele atesta um temor reverente diante da responsabilidade de representar o *Kyrios* perante a estrutura de poder do mundo (Faraó).
- O Bereano (mencionado em Atos 17:11) não é aquele que lê muito, mas aquele que, com humildade, submete a própria compreensão ao escrutínio das Escrituras.

Diferente da ideia moderna de que ser "manso" significa ser fraco, passivo ou tímido, o termo hebraico *anav* carrega profundidade:

- **A "Dobradiça" da Alma:** Alguns estudiosos sugerem que *anav* deriva de uma raiz que implica algo "dobrado" ou "inclinado". Teologicamente, isso descreve alguém que não é rígido em seu ego.
 - Moisés era "dobrável" à vontade de Deus; ele não permitia que seu ego, orgulho ou desejo de poder bloqueassem a orientação divina.
- **Autonegação do Ego:** A teologia judaica explica que a mansidão de Moisés significava que ele **não buscava superioridade**.
 - Ele não se via como o dono da verdade, ou alguém que deveria ser honrado por sua posição de liderança. Possuía a consciência constante de que sua autoridade não lhe pertencia, mas era um **encargo divino**.

- A mansidão de Moisés é frequentemente destacada em momentos de provocação extrema (a rebelião de Miriã e Arão).

- **Ser *anav*** significava que ele tinha a força para se defender, mas escolheu **não usar seu poder para vingança pessoal.**

- **Ver Jesus Cristo em Filipenses 2**



